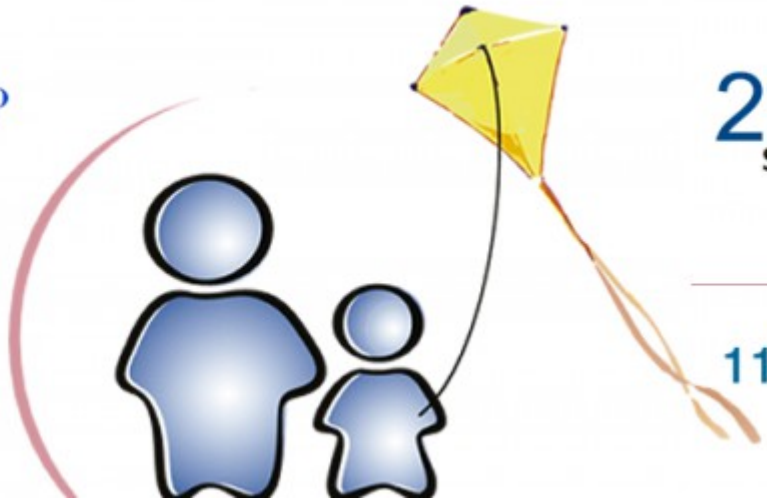

2º DERMAPED
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA

11 a 13 de Abril de 2018
Curitiba - Paraná

Trabalhos Científicos

Título: Dermatite Atópica Grave Em Paciente Pediátrico - Um Relato De Caso

Autores: SARA SANTOS MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); MARCELA FONSECA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); POLLYANA COELHO PESSOA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS); GUSTAVO BAPTISTA DE ALMEIDA FARO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS); MARINA BASTOS TENÓRIO DE ALBUQUERQUE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS); VITÓRIA REGINA PEDREIRA DE ALMEIDA RÊGO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS)

Resumo: Introdução. A dermatite atópica (DA) é uma dermatose inflamatória crônica, recidivante, de etiologia multifatorial, caracterizada por prurido e lesões eczematosas, com apresentações variáveis. É a dermatose mais frequente na infância porém, suas formas graves correspondem à minoria dos casos (20), requerem habitualmente imunossupressão sistêmica, e têm maior chance de persistência da doença na idade adulta. Descrição do Caso. Paciente feminina, 08 anos, diagnosticada com DA desde os 06 anos. Fez uso de corticoides tópicos (por vezes, sistêmicos), e anti-histamínicos, com melhora parcial do quadro, seguida de recidivas. Aos 07 anos, após exacerbação e infecção secundária das lesões cutâneas foi submetida à corticoterapia e fototerapia. Reapresentou, contudo, piora do prurido e aumento das lesões. Introduzido imunomodulador tópico (Tacrolimo), sem melhora significativa - mantinha SCORAD 50. Evoluiu necessitando de antibioticoterapia e corticoterapia de forma frequente. Após nova exacerbação – não responsiva ao corticoide sistêmico – necessitou de internamento hospitalar (em janeiro/2018) apresentando: prurido, xerose e lesões eritematodescamativas (em região perioral, palpebral, de flexuras, abdome e membros inferiores – nestes últimos, associadas à infecção). A infecção secundária teve boa resposta à antibioticoterapia sistêmica. Bandagem com corticoide tópico em membros inferiores repercutiu com melhora parcial, mas gerava desconforto - não tolerado pela paciente, sendo então descontinuado. Feito tacrolimo tópico em lesões de face, com melhora importante. Optado por iniciar tratamento com Ciclosporina, observando melhora do prurido e lesões. Mantido acompanhamento ambulatorial. Discussão. Imunossupressão sistêmica é indicada para pacientes com DA grave e refratária à terapêutica habitual. A Ciclosporina possui eficácia clínica comprovada nestes quadros, mas requer monitoramento de função renal, pressão arterial e seus níveis séricos. Conclusão. O presente caso exemplifica uma forma grave de DA em paciente pediátrico e evidencia dificuldades do manejo, reforçando necessidade de conhecimento das estratégias possíveis para o seu controle, e das peculiaridades intrínsecas ao tratamento escolhido.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/2-dermaped-simpsio-internacional-de-dermatologia/0056-dermatite-atopica-grave-em-paciente-pediatrico-.pdf